II ENEHISP

CADERNO DE RESUMOS

Simpósio Temático 18

ST18 DIREITAS EM PERSPECTIVA: trajetórias, conceitos e temporalidades

COORDENADO POR


Bruna Giovanna da Silva


Danilo M. L. G. Delgado


Gabriel B. Machado

PPGH Unimontes
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

LAPPS | UFJF
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL

Grupo de Estudos e Pesquisa do Pensamento Autoritário



CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES

DIREITAS EM PERSPECTIVA:

trajetórias, conceitos e temporalidades

7 DE OUTUBRO DAS 8H ÀS 12H | GOOGLE MEET

COORDENAÇÃO

Bruna Giovanna da Silva
Doutoranda, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista: CAPES.
brunagiovanna34@gmail.com

Danilo Marques Lobo Godinho Delgado
Doutorando, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista: FAPEMIG. danilolobo1@gmail.com

Gabriel Benedito Machado
Doutorando, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista: CAPES.
gabrielmachado333@gmail.com

SESSÃO ÚNICA

7 de outubro, das 8h às 12h

ORDEM	TÍTULO DO TRABALHO	HORÁRIO
1	Máquina metafísica e cultura de direita: por uma análise paradigmática dos novos e velhos fascismos	8h00
2	Mitologia política e usos do passado na construção da identidade conservadora entre Reagan e Trump	8h10
3	A cultura mnemônica alemã sob contestação: a Alternativa para a Alemanha e a disputa pela recordação do passado comunista nacional	8h25
4	A Direita Radical Populista: da Europa para o mundo?	8h40
5	Religião, política e novas direitas: a trajetória político-digital de Alexandre Isquierdo no Rio de Janeiro	8h55
6	Reflexões em torno da atuação do Instituto Liberal e o seu papel na disseminação do neoliberalismo no Brasil contemporâneo (1983-1997)	9h10
7	A disputa pelo passado: as novas direitas brasileiras à luz da produção da Brasil Paralelo	9h25
8	A visão da desigualdade para a direita antineoliberal	9h40
9	Dos saquaremas a Enéas: usos e apropriações do passado pela Associação Nova Roma	9h55
10	"A Alemanha é nossa missão, Cristo é a nossa força!": cristianismo e política durante o Terceiro Reich a partir da Kirchenbewegung Deutsche Christen	10h10
11	"Meu corpo, minha propriedade": mulheres, gênero e ativismo libertariano no Brasil	10h25
12	Globalismo e anti-globalismo: origens, usos e abusos pela extrema-direita no Brasil e no mundo	10h40
13	Pensar com estratégia: a geopolítica militar na obra de Golbery do Couto e Silva e Juan Enrique Guglialmelli (1960-1980)	11h10

"Meu corpo, minha propriedade":
mulheres, gênero e ativismo libertariano no Brasil

Bruna Giovanna da Silva [1]

Este trabalho analisa, a partir de uma perspectiva de gênero, a operacionalização do conceito rothbardiano de "autopropriedade" no âmbito da militância libertária e anarcocapitalista brasileira, buscando compreender como mulheres militantes mobilizam, interpretam e atribuem sentidos a esse princípio em seus posicionamentos e práticas políticas. Desde o início do século XXI, ideias austrolibertárias passaram a ocupar espaços no debate público brasileiro e, por meio da expansão das redes digitais, contribuíram para a constituição de um movimento político organizado. Nesse processo, a participação feminina permaneceu numericamente reduzida e atravessada por concepções específicas sobre gênero, família e autonomia. Partindo desse contexto, investiga-se tanto a forma como mulheres e questões relacionadas aos direitos das mulheres são abordadas pelos agentes do movimento quanto as modalidades de participação e atuação das próprias militantes desde os primeiros anos de sua constituição no Brasil. Para tanto, serão analisadas discussões realizadas em comunidades libertarianas do Orkut, privilegiando as intervenções de mulheres; a atuação de pioneiras na militância digital; sua presença e produção no Instituto Mises Brasil e no Instituto Rothbard; e a posterior criação da organização LOLA, em 2018. A partir desse conjunto documental, busca-se identificar os discursos mobilizados por essas mulheres e analisar suas posições diante de questões como feminismo, aborto, violência doméstica e homeschooling, bem como as concepções de autonomia e liberdade por elas articuladas.

Palavras-chave: Anarcocapitalismo; Libertarianismo; Militância. Mulheres.

[1] Coordenadora do ST18. Doutoranda, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista: CAPES. brunagiovanna34@gmail.com

Máquina metafísica e cultura de direita:
por uma análise paradigmática dos novos e velhos fascismos

Raphael Guazzelli Valerio [2]

Autores contemporâneos, como Berardi, Traverso e Lazzarato, tem insistido na ampliação dos horizontes de análise sobre os fascismos para tentar compreender o retorno do fenômeno nas primeiras décadas deste século. Deste modo, Berardi fala de um fascismo decrépito em oposição ao fascismo que enaltecia as forças da juventude, Traverso propõe a necessidade de remodelar o escopo conceitual a fim de compreender características inovadoras nestes movimentos contemporâneos e Lazzarato explora a adequação dos novos fascismos às práticas econômicas neoliberais. Já na década de 1990, Agamben defendia a atualidade do nazismo para compreender a política contemporânea, o filósofo partia do paradigma do estado de exceção como prática de governo. A exceção cria uma zona cinza entre fato e direito, de modo que, no paradigma de governo nazifascista reina a confusão. Esposito tem recentemente se debruçado com afinco nesta temática; seus dois últimos livros tratam da questão. Sobretudo no último – Il fascismo e noi – Esposito recupera uma longa tradição de análises filosóficas sobre fascismo que, via de regra, são negligenciadas pelos historiadores. Ao arriscar-se no anacronismo o filósofo nos oferece uma trama altamente complexa para compreender os fascismos de nossa época. De modo bastante sucinto podemos dizer que, para o italiano, o fascismo não é um conceito, uma doutrina, um movimento social ou um regime de governo, mas uma máquina metafísica capaz de englobar todos estes predicados. A máquina atua elaborando e reelaborando os polos dicotômicos da política moderna (direita e esquerda, socialismo e capitalismo, natureza e cultura, etc.) de modo que abole as distinções, ou procura abolir as contradições, daí sua infeliz duração e a dificuldade de lhes combater. Para Esposito, indagar sobre o "nós", os antifascistas, é um caminho mais iluminador do que indagar sobre "eles", os fascistas. Nesta comunicação gostaríamos de explorar as hipóteses de Esposito em oposição e, ao mesmo tempo, em comunicação com as pesquisas contemporâneas sobre os novos e velhos fascismos.

Palavras-chave: Fascismo; Neofascismo; Pósfascismo; Máquina Metafísica; Paradigma.

[2] Doutor, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). raphael.guazzelli@ufpe.br

Mitologia política e usos do passado na construção da identidade conservadora entre Reagan e Trump

Sabrina Alves Ferreira [3]

O presente trabalho analisa a construção da identidade política do conservadorismo estadunidense a partir da mobilização estratégica do passado, tomando como objeto o slogan Make America Great Again (MAGA) e sua inserção na tradição das direitas estadunidenses. Partindo da compreensão de que os discursos políticos também operam por meio da produção de narrativas históricas e de imaginários coletivos, investiga-se como a evocação de uma suposta "grandeza perdida" constituiu um elemento central da reorganização conservadora durante a campanha e o governo de Donald Trump. A pesquisa insere-se no campo da História do Tempo Presente e dialoga com os estudos sobre direitas, memória, culturas políticas e mitologias políticas, compreendendo o slogan não apenas como recurso eleitoral, mas como mecanismo de legitimação de um projeto político orientado pela restauração simbólica da nação. Para tanto, estabelece-se uma análise comparativa entre os usos do lema por Donald Trump e antecedentes presentes na presidência de Ronald Reagan, evidenciando permanências e ressignificações nas linguagens políticas do conservadorismo estadunidense. Metodologicamente, o trabalho fundamenta-se na análise qualitativa de discursos presidenciais, pronunciamentos oficiais e bibliografia especializada, articulando contribuições da História Política e da História do Tempo Presente. Argumenta-se que o MAGA atua como uma mitologia política capaz de conectar diferentes temporalidades, convertendo memórias seletivas e interpretações idealizadas do passado em instrumentos de mobilização política e de fortalecimento identitário das direitas contemporâneas. Ao evidenciar as relações entre memória, temporalidade e ação política, o estudo contribui para a compreensão das formas pelas quais as direitas constroem legitimidade, produzem identidades coletivas e disputam os sentidos do passado como parte de seus projetos hegemônicos. A comunicação apresenta resultados de artigo publicado na revista Temporalidades, ampliando sua discussão ao inseri-la no debate historiográfico contemporâneo sobre as direitas e suas temporalidades.

Palavras-chave: Direitas; Conservadorismo; Mitologia política.

[3] Doutoranda em História Social, PPGH/Unimontes. sabrinalvesfe@gmail.com

A cultura mnemônica alemã sob contestação:
a Alternativa para a Alemanha e a disputa pela recordação do passado comunista nacional

Hannah Beatriz Alves Aguiar[4]

No presente contexto, a rememoração da antiga República Democrática Alemã (RDA) estrutura-se ao redor de duas interpretações díspares. Se, por um lado, são lembrados os episódios de violência associados à presença do Muro de Berlim e ao crescimento dos mecanismos de segurança e monitoramento interno, por outro lado, também é rememorado o processo de modernização e as transformações socioeconômicas sem precedentes da história alemã. A denominada Ostalgie, "nostalgia do leste", fenômeno identificado na Alemanha pós-reunificação, corresponde a uma maneira específica de rememorar esse passado comunista, a partir de expressões de memórias afetivas vinculadas a esse contexto, que são baseadas nos vínculos emocionais estabelecidos pelos indivíduos que vivenciaram tais experiências socialistas. Em contrapartida, ao examinar as iniciativas voltadas para a rememoração da violência e da repressão associadas a esse regime no contexto posterior às Revoluções de 1989, é possível assinalar que tais medidas assumiram contornos marcadamente políticos, ideológicos e institucionais. No decorrer dos anos 1990, foram muitas e plurais as iniciativas tomadas pelas ex-repúblicas socialistas, com a finalidade de implementar políticas de memória referentes à recordação dos regimes comunistas recentemente desmantelados na região. Na presente conjuntura, por sua vez, o fortalecimento e a emergência de movimentos, grupos e partidos de extrema-direita têm contribuído diretamente para uma reatualização das disputas de memória em torno do passado recente europeu, influenciando as maneiras pelas quais eventos históricos sensíveis são rememorados no debate público e institucional. É sob esse viés que a presente comunicação se propõe a apresentar o processo de construção da memória da antiga RDA com fundamento nas interpretações elaboradas por um dos partidos populistas de direita radical mais proeminente da atualidade: a Alternativa para a Alemanha (AfD). Nesse enquadramento, com a finalidade de melhor compreender a temática que abrange as discussões em torno da cultura mnemônica alemã, esta apresentação propõe-se a refletir sobre as formas pelas quais essa agremiação interpreta e representa a experiência socialista alemã. Busca-se, de modo geral, compreender as maneiras pelas quais esse novo ator político se apropria, constrói e difunde narrativas históricas sobre o passado recente nacional, problematizando determinados aspectos de suas reivindicações no contexto atual.

Palavras-chave: Direitas radicais; memória; passado recente; regimes comunistas.

[4] Mestranda, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista: CAPES. alveshannah06@gmail.com

A Direita Radical Populista:
da Europa para o mundo?

João Vitor Perrout Gomes Silva [5]

O presente trabalho tem como objetivo principal entender o fenômeno da Direita Radical Populista (DRP) e suas implicações enquanto fenômeno global, tendo em vista a ascensão de todas as famílias da ultradireita no mundo, em especial fora dos grandes centros. A análise parte do uso de uma ampla bibliografia temática sobre a Direita Radical e de como as produções acadêmicas construíram o conceito de DRP, sua amplitude enquanto fenômeno. Levando em consideração as mudanças e viradas epistemológicas ocorridas no campo de estudos, que incidiram diretamente na análise sobre como o fenômeno se interseccionou com o mundo globalizado. Com isso, este trabalho busca, em 3 etapas, entender o processo de estruturação axiológica da DRP, buscando compreender suas facetas, nuances e lacunas. Pensar nas principais referências que possibilitaram o surgimento do campo de estudos do tema, estabelecendo os marcos que guiaram as pesquisas e análises. Por fim, buscando compreender como os exemplos de DRP atuam fora da Europa, entendendo suas particularidades e nuances que tensionam a DRP enquanto uma categoria analítica. Diante disso, foram analisados diversos exemplos da DRP, na Europa e fora dela, a fim de compreender quais dinâmicas e diferenciações existem nos casos não europeus. Assim, explorando dentro do campo de estudos como o fator globalizante do fenômeno interfere no paradigma nacional. Por fim, refletindo sobre como o retrospecto e legado histórico das direitas no século XX afetam este fenômeno em seus exemplares no tempo presente.

Palavras-chave: Direita Radical Populista; Ultradireita; Nativismo.

[5] Graduando, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista: CNPq (Iniciação Científica). joao.perrout@estudante.ufjf.br

Religião, política e novas direitas:
a trajetória político-digital de Alexandre Isquierdo no Rio de Janeiro

Priscilla da Silva Rodrigues Fonsêca [6]

Esta comunicação analisa a atuação política de Alexandre Isquierdo, ex-vereador do município do Rio de Janeiro e liderança vinculada ao conservadorismo evangélico, inserido no fenômeno das novas direitas contemporâneas. Sua trajetória político-digital é investigada entre os anos de 2022 e 2026, com o objetivo de compreender como pautas religiosas e morais são incorporadas à atuação política institucional e como sua circulação nas redes digitais participa desse processo de mobilização e disputa político-ideológica.

Utilizamos uma abordagem qualitativa, reunindo como fontes documentos institucionais, projetos de lei, leis ordinárias, decretos e moções, e materiais publicados em plataformas digitais, como publicações no Instagram e participações em podcasts, selecionados de acordo com sua relação com temas religiosos, morais e políticos.

A lista de leis aprovadas por Isquierdo no período expressa um processo de institucionalização que os decretos administrativos costumam omitir. Em dois anos, o parlamentar articulou para que a Câmara Municipal declarasse a Marcha para Jesus e a Cultura Evangélica como Patrimônios Culturais de Natureza Imaterial do Rio e incluísse o Dia da Juventude Cristã e o Dia da Oração no calendário oficial da cidade. No âmbito digital, argumentou que "o Estado é laico, mas não é laicista", mobilizando a pauta da guerra cultural para justificar a proteção jurídica a eventos e bandeiras religiosas.

A trajetória política-digital de Alexandre Isquierdo permite observar, em análise preliminar, como o conservadorismo evangélico carioca se organiza por meio de redes que aproximam lideranças religiosas e agentes políticos. A transição para o pleito estadual, com o sobrenome do pastor Silas Malafaia no nome de urna, indica que o modelo está sendo ampliado. A Assembleia Legislativa oferece mais visibilidade e capacidade de influenciar a legislação que afeta todo o estado.

Palavras-chave: Conservadorismo evangélico; Novas direitas; Guerra cultural; Trajetória político-digital; Rio de Janeiro.

[6] Mestranda, PPGSP/IUPERJ/UCAM. Bolsista: CAPES (Código de Financiamento 001). cillaguido@yahoo.com.br

Reflexões em torno da atuação do Instituto Liberal e o seu papel na disseminação do neoliberalismo no Brasil contemporâneo (1983-1997)

Guilherme Henrique Magalhães da Silva [7]

Esta comunicação pretende refletir sobre o projeto ideológico que foi estruturado pelo Instituto Liberal (IL) após a sua fundação no Rio de Janeiro (RJ) em 1983. Entende-se que o think tank atuou para a criação de um ethos intelectual, cultural e organizacional que permitiu ao IL ser a voz de uma visão de projeto liberal predominante no debate público brasileiro nos primeiros anos da Nova República. Nesse sentido, nosso argumento principal é o de que o IL atuou na difusão de um ideal de liberalismo orientado a partir dos princípios do que veio a ser classificado como "individualismo possessivo" – a ideia de que a liberdade dos cidadãos está diretamente conectada com a sua capacidade de ter posses, criando um cenário em que o poder de autonomia individual está relacionado ao patrimônio de cada pessoa. Em outras palavras, a comunicação pretende demonstrar como, em termos práticos, o Instituto Liberal foi o principal grupo brasileiro a divulgar, no final do século XXI, um projeto político-social de carácter neoliberal. Este projeto foi ideologicamente orientado por uma noção de cidadania em que o acesso a direitos sociais e serviços públicos se dá por meio da sociedade de mercado, ou seja, uma sociedade em que a habilidade de uma pessoa vender e adquirir algo é o que define o seu grau de autonomia e cidadania. Entende-se que o IL faz parte de uma tradição internacional de think tanks engajados na propagação de tais ideias e que a sua atuação replicou técnicas, mecanismos de financiamento e lobby semelhantes ao encontrados em experiências de outros países, como Inglaterra e Estados Unidos da América. Em função disso, a análise será direcionada, principalmente, para a maneira como a associação traduziu e adaptou ideias para o contexto brasileiro por meio de livros, notas técnicas e atividades de advocacy político com partidos, empresas e outras organizações da sociedade civil brasileira.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Instituto Liberal, direitas; think tanks; História Política.

[7] Mestrando, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). ghmdsuni@protonmail.com

A disputa pelo passado:
as novas direitas brasileiras à luz da produção da Brasil Paralelo

Mayara Balestro[8]

No contexto de ascensão das novas direitas brasileiras, a expansão da internet e das plataformas digitais ampliou os espaços de produção e circulação de ideias, criando novas formas de organização política e disputa pela esfera pública. Nesse processo, a disputa política passou também a envolver diferentes formas de apropriação e reelaboração do passado, fazendo do conhecimento histórico um importante campo de disputa. É nesse contexto que se insere a Brasil Paralelo, empresa que, desde sua fundação, passou a ocupar um espaço significativo na produção e circulação de narrativas sobre a história do Brasil. Em 2023, a empresa lançou o documentário A Direita no Brasil, dividido em três partes, com a iniciativa de compreender em que momento as novas direitas brasileiras teriam se perdido e quais caminhos teriam sido percorridos até a configuração política do presente. A partir desse objeto, o objetivo desta comunicação é analisar os principais contextos históricos mobilizados pela empresa e compreender de que forma esses contextos aparecem nas narrativas das pessoas convidadas, buscando identificar como acontecimentos e processos históricos são selecionados, articulados e ressignificados na construção de uma interpretação sobre a história política recente do Brasil. A hipótese é a de que o negacionismo histórico mobilizado pela Brasil Paralelo não aparece apenas na negação direta de acontecimentos, mas também por meio do deslocamento, da relativização e da sobreposição de interpretações sobre acontecimentos reconhecidos pela historiografia. Nesse sentido, mais do que negar o que de fato aconteceu, a empresa produz narrativas que reorganizam os sentidos atribuídos ao passado, oferecendo interpretações alternativas e disputando a autoridade sobre sua produção e circulação. Assim, a Brasil Paralelo não apenas participa das disputas políticas das novas direitas brasileiras, mas procura se consolidar como uma instância legítima de produção de conhecimento histórico no espaço público. Busca-se, portanto, compreender como a empresa mobiliza o passado recente para intervir nas disputas do presente e como sua produção se insere na história pública e nas novas formas de disputa pelos sentidos da história.

Palavras-chave: Brasil Paralelo; novas direitas e negacionismo histórico contemporâneo.

[8] Doutoranda em História, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). mayarabalestro128@gmail.com

A visão da desigualdade para a direita antineoliberal

Alfonso Solórzano Arias[9]

A América Latina enfrenta o surgimento de movimentos de direita de caráter intransigente, críticos da correção política e que consideram a globalização e o progressismo como responsáveis pelas crises de segurança, economia e migração. Seria precipitado catalogar essas novas direitas radicais sob uma classificação homogênea; trata-se, antes, de uma multiplicidade de radicalismos de direita que têm emergido nas últimas décadas. Embora atualmente a região enfrente, em sua maioria, o aparecimento de direitas radicais de caráter neoliberal, surgiram paralelamente direitas radicais que se opõem ao neoliberalismo.

Esses radicalismos críticos do neoliberalismo, ainda que não sejam suficientemente fortes em termos eleitorais, encontraram nas redes sociais um espaço para expor de forma massiva seus projetos ideológicos. Essas direitas abrem um enigma sobre sua correlação negativa com o neoliberalismo. Este último modelo foi originalmente concebido com o propósito de reduzir o intervencionismo estatal ao máximo possível, com o objetivo de fortalecer a premissa de que são os indivíduos, mediante a interação dos mercados, que devem determinar tanto a produção da riqueza quanto sua possível distribuição.

O anterior gerou a premissa de que a liberdade econômica é o núcleo central da sociedade. Isso implica, de forma implícita, a geração de desigualdade socioeconômica entre os distintos setores sociais; portanto, a liberdade econômica envolverá forçosamente uma desigualdade aparentemente legitimada sob a responsabilidade de cada indivíduo.

As esquerdas têm procurado rejeitar essa premissa, indicando que a desigualdade econômica não é um fato "natural" das habilidades de cada indivíduo, mas parte de um esquema estrutural completamente exógeno aos indivíduos, que coloca certas pessoas em posições desvantajosas sem qualquer critério legítimo. No entanto, se a posição neoliberal favorece uma legitimação da desigualdade devido ao sistema de livre mercado, e a esquerda procura combater essa desigualdade, onde se situa a direita antineoliberal nesse aspecto?

As esquerdas se caracterizam por combater a desigualdade e a exclusão, enquanto as direitas tendem a legitimá-las. Portanto, como expressam essa circunstância as direitas que se opõem ao modelo neoliberal? A resposta a esse enigma é o que a presente comunicação pretende colocar em discussão acadêmica.

Palavras-chave: Antineoliberal; Desigualdade; Direita Radical

[9] Candidato a Doutor em Ciências Políticas e Sociais, Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). alfsolari24@hotmail.com

Dos saquaremas a Enéas:
usos e apropriações do passado pela Associação Nova Roma

Beatriz Lima Oliveira da Silva [10]
Gabriel Torres Carvalho da Silva [11]

Nas últimas décadas, grupos de extrema direita têm mobilizado personagens e períodos históricos a fim de legitimar suas agendas políticas e construir um ideal de identidade brasileira. No campo neofascista metapolítico, destaca-se a Associação Nova Roma (ANR), que anteriormente se denominava Nova Resistência. A organização possui como referência a Quarta Teoria Política de Aleksandr Dugin e a estratégia metapolítica da Nouvelle Droite. A ANR caracteriza-se também pela apropriação de figuras e experiências da história política brasileira, ressignificadas a partir de uma "quarta posição", mesmo com fortes influências da terceira teoria política, a Revolução Conservadora.

A pré-campanha presidencial de Aldo Rebelo em 2026 contou com o apoio explícito da ANR. Rebelo organiza um programa nacionalista para o Brasil, mesclando tanto autores de direita, como Gilberto Freyre quanto de esquerda, como Manoel Bonfim e Darcy Ribeiro para sintetizar um projeto nacional, denomidado de "O Quinto Movimento". Dentre os materiais de divulgação produzidos pela ANR, há a recorrente caracterização de Aldo como herdeiro do "Legado Saquarema". Os saquaremas, apelido dos conservadores durante o período imperial, são articulados a personagens históricos como Dom Pedro I, Floriano Peixoto, Getúlio Vargas, João Goulart, Leonel Brizola, Ernesto Geisel e Enéas Carneiro. A partir da análise de materiais produzidos pela ANR e publicados em suas mídias digitais, a proposta de comunicação busca compreender como essa construção discursiva mobiliza uma memória histórica antiliberal e nacionalista com o objetivo de apresentar uma alternativa à dicotomia esquerda e direita.

Palavras-chave: Associação Nova Roma; Usos do Passado; Legado Saquarema.

[10] Mestranda em História, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista: CAPES/CNPq. beatrizoliveira2.historia@gmail.com

[11] Mestrando em Ciência Política, Universidade Federal Fluminense (UFF). gabriel.torres.carv@gmail.com

"A Alemanha é nossa missão, Cristo é a nossa força!": *cristianismo e política durante o Terceiro Reich a partir da Kirchenbewegung Deutsche Christen*

Pyetra de Lima Schmidt [12]

Como se constituiu a aproximação entre o protestantismo alemão e o nacional-socialismo? Essa questão perpassa diferentes perspectivas historiográficas acerca das relações entre religião e política durante o Terceiro Reich, especialmente diante da atuação dos chamados Deutsche Christen. Embora frequentemente compreendidos como um movimento homogêneo, os Deutsche Christen reuniram diferentes grupos e lideranças, com projetos distintos para a reorganização do cristianismo protestante e para sua relação com o nacional-socialismo. Nesse contexto, destaca-se a Kirchenbewegung Deutsche Christen, ala formada na Turíngia que assumiu uma posição radical na aproximação entre cristianismo, nacionalismo e ideologia völkisch. Dessa forma, a presente pesquisa busca (re)construir a trajetória da KDC, considerando as condições históricas que possibilitaram sua formação e sua consolidação no interior do protestantismo alemão. Para isso, parte-se das transformações políticas e religiosas das décadas de 1920 e 1930, acompanhando a atuação das lideranças Siegfried Leffler e Julius Leutheuser, a formação da Glaubensbewegung Deutsche Christen em 1932 e as disputas que atravessaram o movimento até sua fragmentação em 1935. Além disso, destaca-se a relativa autonomia da ala da Turíngia e a continuidade de sua atuação após a crise dos Deutsche Christen, especialmente por meio da inserção de suas lideranças em diferentes espaços eclesiásticos, acadêmicos e políticos. Fundamentamos a discussão teórica e metodológica na perspectiva arqueológica e genealógica de Michel Foucault, buscando compreender os processos, disputas e relações que possibilitaram sua emergência e sua permanência como uma corrente autorizada a atuar no protestantismo alemão. Assim, a investigação pretende discutir a formação do movimento entre as décadas de 1920 e 1940, destacando as relações entre religião, política e produção de saberes no contexto do nacional-socialismo. A reconstrução dessa trajetória, portanto, permite problematizar as diferentes formas pelas quais o cristianismo protestante foi mobilizado na constituição e legitimação do projeto nazista.

Palavras-chave: Kirchenbewegung Deutsche Christen; Nacional-socialismo; Protestantismo alemão.

[12] Mestranda em História, Universidade Federal de Pelotas (UFPel). pyetraschmidt06@gmail.com

Globalismo e anti-globalismo:
origens, usos e abusos pela extrema-direita no Brasil e no mundo

Ronnald Barboza Trindade[13]

Nos últimos anos, intensificaram-se, sobretudo entre lideranças da extrema direita, as críticas a uma suposta ordem global contrária à soberania nacional. Donald Trump, Jair Bolsonaro e Javier Milei, por exemplo, passaram a dirigir seus discursos contra organizações como a ONU, a OMS e a UE, acusando-as de promover uma agenda "globalista". Nesse contexto, este trabalho investiga as origens desse discurso, tomando como ponto de partida The Managerial Revolution (1941), de James Burnham. Por meio de revisão bibliográfica, analisa-se como essa formulação teórica foi apropriada pelas novas direitas e gradualmente convertida em uma retórica conspiracionista, passando por autores como Olavo de Carvalho até alcançar ampla difusão por meio de influenciadores como Alex Jones e Bruno Aiub (Monark).

Palavras-chave: globalismo; antiglobalismo; Nova Ordem Mundia, novas direitas, extrema-direita.

[13] Mestrando em História, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). ronnald.trindade@estudante.ufjf.br

Pensar com estratégia:
a geopolítica militar na obra de Golbery do Couto e Silva e Juan Enrique Guglialmelli (1960-1980)

Gabriel Felipe Oliveira de Mello [14]

Este trabalho analisa a mobilização dos estudos geopolíticos do oficial brasileiro Golbery do Couto e Silva (1911-1987) nos escritos do general argentino Juan Enrique Guglialmelli (1917-1983) entre as décadas de 1960 e 1980. Nesse sentido, parte-se de dois pontos fundamentais que estruturam a reflexão sobre os autores. A primeira compreende que ideias centrais do pensamento geopolítico de Golbery do Couto e Silva foram recepcionadas a partir de um prisma negativo pelo círculo intelectual militar que Guglialmelli compunha. Nesse sentido, a concepção da existência de um "destino imperial manifesto brasileiro", assim como a acepção de que a lógica orientadora da segurança nacional deveria ser pautada pela bipolaridade expressa na disputa entre Ocidente e Oriente, foram mobilizadas de maneira crítica pelo intelectual militar argentino. O segundo ponto que estrutura essa reflexão aponta para o entendimento que a recepção negativa de aspectos da obra do brasileiro estava amparada na existência de um imaginário marcado pelo conceito de decadência por parte do militar portenho. A recepção negativa da obra de Golbery se baseava no entendimento que essa produção seria estimuladora de uma proposta de cunho sub-imperialista para a política externa brasileira, sendo defensora assim da construção de um Estado nacional com tendências expansionistas. Em suma, este trabalho busca compreender, seja direta ou indiretamente, a circulação de ideias na linguagem política das direitas militares de Brasil e Argentina no pós II Guerra Mundial (1939-1945).

Palavras-chave: Argentina; Brasil; direitas; intelectuais; geopolítica

[14] Pós-doutorando, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista: FAPERJ (Pós-Doutorado Nota 10). oliveiramellogabriel@gmail.com

II ENEHISP

PPGH Unimontes
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

LAPPS ufjf
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL



Grupo de
Estudos e Pesquisa do
Pensamento Autoritário